Jornal do Colégio 693

Colégio ETAPA

JORNAL DO COLÉGIO ETAPA – 2021 • DE 04/06 A 18/06

Dominique Berthoux de Oliveira Souza

CURSO – PSICOLOGIA/USP

"A escolha da faculdade não tem outro jeito, é pesquisar e se perguntar: 'O que quero fazer?'"

Dominique está no último ano de Psicologia na USP. Nesta entrevista ela fala sobre a densa grade curricular do curso e indica quais são as opções profissionais para quem segue a carreira.

JC – Como foi a escolha pela carreira?

Dominique – Sempre gostei muito de escrever e entrei no Etapa pensando em Jornalismo, mas tive algumas questões em relação ao curso e acabei desistindo. Depois pensei em Direito, mas vi a grade do curso e não gostei. Aí alguns meses antes da inscrição para os vestibulares eu estava no site da Fuvest e vi Psicologia, pensei que era algo que tivesse mais a minha cara e me identifiquei com a grade. É uma carreira bem versátil.

Quando você entrou no Etapa? Como foi sua adaptação?

Entrei no Ensino Médio. Sofri um pouco no começo, mas me identifico com o ritmo do Etapa, ter prova quase todo dia, muitas aulas e tal. Acho que foi bem tranquilo para mim nesse sentido.

O Etapa tem muitas atividades extracurriculares. Você participou de alguma?

No 1º ano participei de um curso de Astronomia e no 2º ano participei das Olimpíadas Brasileiras de Astronomia. Também comecei os Estudos Narrativos, que fiz até o início do 3º ano, amava muito, era realmente muito bom, recomendo demais. Cheguei a fazer um ano de francês também.

Como foi o seu início na USP?

Psicologia na USP é em período integral, e o 1º ano é o que tem a carga horária mais pesada. Meu início foi um pouco complicado, a USP é muito grande e no 1º ano tive algumas aulas mais básicas em unidades diferentes. Tinha um dia inteiro no Instituto de Biologia que eu estudava Genética e Evolução, e tinha Estatística no Instituto de Matemática e Estatística, por exemplo.

E em relação às aulas, era o que você esperava?

Foi um pouco diferente. Estava acostumada com o Etapa, com um ritmo de aulas muito frenético, e na USP é totalmente ao contrário, principalmente no 1º ano. Cheguei a sentir falta de sentar e fazer exercícios igual no Etapa, porque isso eu fazia só em Estatística. A dinâmica dos professores também era bem diferente, um ritmo mais lento. Os professores na USP são pesquisadores, têm que produzir artigos, têm outros focos, então podem acabar não sendo muito didáticos ou até mesmo falar sobre a pesquisa deles ao invés de passar o conteúdo que você imaginaria ter de receber.

Em linhas gerais, quais matérias você teve em cada ano da faculdade?

No 1º ano tive Genética e Evolução, Noções de Estatística, Sociologia e Antropologia. De Psicologia mesmo eu tive Psicologia da Aprendizagem, Introdução à Psicologia Clínica e Etologia. No 2º ano tive Psicologia Social, Introdução à Psicanálise e Introdução à Análise do Comportamento.

Como é a abordagem da USP no curso de Psicologia?

A Psicologia tem muitas abordagens, é um campo muito difuso, mas na USP a gente tem principalmente três abordagens. A primeira é a Psicanálise, em que estudamos Freud, que foi o criador da Psicanálise. Depois dele estudamos Lacan, e por fim Winnicott e Melanie Klein, que são da Psicanálise inglesa. Tem também outra abordagem, a Análise do Comportamento, que é baseada em estudos de etólogos e biólogos e tenta ser um pouco mais objetiva, simplificar as coisas para explicar de uma forma mais "confiável". E tem uma terceira abordagem,

ENTREVISTA
Carreira – Psicologia 1

CONTO
A Marcelina – Artur Azevedo 2

ARTIGO
James Clerk Maxwell 4

ESPECIAL
Colégio Etapa firma parcerias com universidades internacionais renomadas 6

POIS É, POESIA
Gonçalves Dias 8

a Fenomenologia, que envolve muito relativismo entre o aqui e agora, tentar se conectar com a pessoa que você está atendendo e deixar claro para ela que você é uma pessoa também, etc.

Quando você tem contato com essas abordagens? E quando iniciam as matérias mais práticas?

Tive contato com essas abordagens no 2º ano, exceto a Fenomenologia, que tive que ir atrás por outros meios. A partir do 3º ano as matérias vão ficando mais práticas, tem Psicologia Escolar e Terapias Comportamentais. O 4º e o 5º ano são muito práticos e tivemos que adequar a parte prática ao on-line. Tive uma matéria de Orientação Profissional e Psicologia Organizacional, a parte prática a gente tinha que entrar em sites de orientação profissional, ver vídeos e escrever um relatório. Uma outra coisa é que na USP a gente tem quatro semestres obrigatórios de testes psicológicos, e on-line não dava para aplicar. Além disso, tive duas disciplinas de atendimento, tive que fazer on-line.

Em relação ao 5º ano, já começou a ter alguma abertura para atendimento presencial?

Não. Mas no 5º ano basicamente já não tem mais nenhuma disciplina obrigatória, é um ano que estou tendo livre. Neste ano há o atendimento on-line nas minhas disciplinas obrigatórias, mas achei melhor não fazer agora.

O que você fez de estágios e extensões?

Os estágios obrigatórios pedem que eu saia da USP um pouco. Quando eu fiz a disciplina Psicologia Escolar, tive que ir a uma EJA – Educação de Jovens e Adultos – no bairro Paraisópolis. Quando fiz Introdução à Psicopatologia, fui ao Hospital das Clínicas, que pertence à USP. Também faço parte da coordenação de uma extensão da Faculdade de Direito, Núcleo de Expressão Feminina, que é voltada para meninas que não se sentem confortáveis para falar, apresentar seminários.

Agora, no último ano, tem o TCC (trabalho de conclusão do curso)?

A Psicologia da USP não tem TCC, mas tem muitas horas de estágio. Preciso cumprir essas horas para me formar.

Isso é só no último ano, ou o que você já vem fazendo está contando?

Está contando, inclusive as obrigatórias. Tudo que fazemos, desde que seja prático, conta como estágio. Devo ter feito umas três disciplinas de atendimento durante a minha graduação, e para mim já estão fechadas as horas de estágio, então é tranquilo.

Quais são as áreas de atuação do psicólogo?

Tem a Psicologia Clínica, que é o atendimento terapêutico, tem o RH das empresas, que a gente chama de Psicologia Organizacional, que também entra vocacional, orientação profissional, etc. Dá para trabalhar também com a aplicação de testes psicológicos, área de pesquisa, Psicologia Hospitalar, em que trabalhamos com os pacientes ou atendendo o Corpo Médico. Inclusive isso é uma coisa que os psicólogos têm feito durante a pandemia, conheço uma psicóloga que trabalha no Hospital das Clínicas atendendo o Corpo Médico, porque eles estão muito sobrecarregados agora. Além disso, tem a Psicologia Escolar, em que se pode atuar como coordenador, oferecendo terapia para estudantes, ou até mesmo diretor de uma escola; dá para fazer o curso de licenciatura na USP e ensinar Psicologia para outros universitários. Tem a Psicologia do Esporte, que é voltada para o acompanhamento de atletas. A maioria dos times de futebol e atletas de alto desempenho hoje têm psicólogos. Tem a Psicologia Jurídica, que é uma área que até pensei em seguir, em que trabalhamos com laudos para compor os julgamentos. Por exemplo, em um caso de divórcio, na definição de quem vai ficar com a guarda dos filhos, se há alguma suspeita de que um dos pais agride as crianças, um psicólogo atende a criança para ajudar a dar uma palavra definitiva nisso. E em casos de divórcio, em que um psicólogo pode atuar na mediação – uma área com muita demanda, mas ainda com pouca gente trabalhando.

O que você está pensando em fazer após a graduação em Psicologia?

Penso em fazer uma segunda graduação. Tive muita vontade de fazer Letras quando estava para terminar o Ensino Médio. Sou muito nova ainda, vou fazer 22 anos, então dá para fazer uma segunda graduação. Pós-graduação ainda não tenho muita certeza, acho que não é muito a minha praia por enquanto.

Onde estão as melhores oportunidades de trabalho para o psicólogo hoje?

Eu diria que Psicologia Clínica e RH são as áreas que têm mais oportunidades.

Você está satisfeita com a sua formação em Psicologia na USP?

Como a grade é generalista, vejo um pouquinho de cada coisa. Tenho mais afinidade com Terapia Comportamental, mas se quiser clinicar nessa área, provavelmente vou precisar fazer uma especialização. Ter que estudar por fora é uma realidade, mas o curso é muito completo para te apresentar a Psicologia.

Qual dica você daria para os nossos alunos que ainda estão em dúvida pela carreira?

A escolha da faculdade não tem outro jeito, é pesquisar e se perguntar: "O que quero fazer? O que me vejo fazendo?". O mais importante é ter em mente que não tem problema errar, mudar de ideia. Minha experiência na USP é de que o pessoal é mais velho mesmo, começam o curso com 19, 20 anos, fazem um curso e depois mudam de ideia, isso é normal e não tem problema nenhum.

CONTO

A Marcelina – Artur Azevedo

Naquele tempo (não há necessidade de precisar a época) era o Doutor Pires de Aguiar o melhor freguês da alfaiataria Raunier e uma das figuras obrigadas da Rua do Ouvidor. Como advogado diziam-no de uma competência um pouco duvidosa, o que aliás não obstava que ele ganhasse muito dinheiro, – mas como janota – força é confessá-lo – não havia rapaz tão elegante no Rio de Janeiro.

Quando lhe perguntavam a idade, respondia invariavelmente:

– Orço pelos quarenta, – e durante muito tempo não deu outra resposta. Os seus contemporâneos de Academia atribuíam-lhe cinquenta, bem puxados. As senhoras, essas não lhe davam mais que trinta e cinco.

Ele tinha um fraco pelas mulheres de teatro. Consistia o seu grande luxo em ser publicamente o amante oficial de alguma atriz.